



**JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE
LISBOA 2023**

Terço JMJ

Abril de 2021



Texto introdutório

Caros amigos / amigas

O caminho que leva à JMJ é preenchido por muito sonho, muita preparação, muitas metas a atingir. Como Maria partiu de Nazaré para a Judeia, até à casa de Isabel, também nós partimos, da convocação do Papa Francisco até ao verão de 2023. Com Maria levamos Jesus, que por nós quer chegar a muitos. Isto mesmo nos convence que só com Jesus e Maria atingiremos o objetivo da JMJ. É por isso que a oração do Terço é tão importante, especialmente agora.

As quatro séries de Mistérios do Rosário – Gozosos, Luminosos, Dolorosos e Gloriosos – são outros tantos marcos do caminho espiritual que queremos fazer com Jesus, do nascimento ao anúncio do Reino, da entrega da vida à glória que só assim se alcança. Um caminho que queremos fazer com Maria, que foi a primeira a segui-Lo, da Anunciação a Caná, de Caná à Cruz e da Cruz à participação perfeita na Ressurreição do seu Filho. Também a JMJ prosseguirá assim, do anúncio à realização e das dificuldades à compensação que Deus dará a todos.

O Rosário será o guia e o ânimo do caminho que faremos!

Caminhando e rezando convosco,

+ Manuel Clemente

Mistérios JMJ

Introdução

Dirigindo-se especialmente a cada jovem, o Papa Francisco escreve: «Se tu perdeste o vigor interior, os sonhos, o entusiasmo, a esperança e a generosidade, Jesus apresenta-se diante de ti tal como se apresentou diante do filho morto da viúva e, com todo o seu poder de Ressuscitado, exorta-te: Jovem, Eu te ordeno, levanta-te! (Lc 7,14) (Papa Francisco, Christus vivit, 20)». O convite a levantar-se sugere a capacidade de realizar ações verdadeiramente grandiosas, o não ficar acomodado e parado na varanda a ver a vida passar. O convite do Papa aos jovens é o de que se levantem para construir um mundo novo, sabendo que na nova luz de Cristo ressuscitado há sempre uma saída para todas as situações obscuras ou dolorosas. Nestes “Mistérios JMJ” aceita este convite para acordar, acolher Jesus na tua vida, caminhar com Ele pelas estradas do mundo, seguir os seus passos e a sua entrega até ao fim e mostrar a todos a alegria de crer e de viver.

1.º Mistério | Acorda

Enquanto Ele lhes falava, eis que um chefe veio ajoelhar-se diante dele, dizendo: «A minha filha acaba de morrer, mas vem impor sobre ela a tua mão, e viverá». Jesus, levantando-se, seguiu-o, bem como os seus discípulos. Entretanto, eis que uma mulher, que há doze anos sofria de hemorragias, se aproximou por trás e tocou na franja da sua veste, pois dizia para consigo: «Se ao menos tocar a sua veste, ficarei salva». Jesus voltou-se e, ao vê-la, disse: «Tem coragem, filha, a tua fé te salvou». E a



mulher ficou salva a partir daquela hora. Jesus, tendo chegado à casa do chefe, ao ver os tocadores de flauta e a multidão alvoroçada, dizia: «Retirai-vos, pois a menina não morreu, mas está a dormir». E riam-se dele. Depois de a multidão ter sido expulsada, Ele entrou, agarrou-lhe a mão, e a menina ergueu-se. E por toda aquela terra se divulgou esta notícia. (Mt 9, 18-26)

“Não choreis, pois ela não morreu, mas está a dormir”.

Jesus faz a filha de Jairo voltar à vida. Somos confrontados com um sono que se contrapõe à morte. Um sono que é sinal de alegria e de presença de Jesus. Mas quantas vezes o nosso sono é sinal de inércia, de afastamento, de desinteresse? Tal como resgata a filha de Jairo da morte, também Jesus nos faz acordar da nossa dormência. E quantas vezes, presos à nossa dormência, achamos que não há retorno, que não vale a pena tentarmos voltar para perto d’Ele?

Lembra-nos Ermes Ronchi: “(...) Para Ele ninguém é dado por perdido, ninguém está acabado para sempre, é possível recomeçar e ser novo. Será uma mão que te tomará pela mão, que repetirá a cada aurora aquilo que disse à filha de Jairo: “Talità kum”, menina, levanta-te! Jovem vida, levanta-te, ergue-te, aparece, resplandece, retoma a estrada e a luta.”

Começamos o primeiro mistério deste primeiro Terço da caminhada que nos levará até à Jornada Mundial da Juventude em 2023 com este desejo: que no nosso coração ressoem as palavras de Jesus – “Talità kum!” – e que este seu chamamento nos faça estar despertos ao longo deste caminho, reconhecendo nas Suas palavras a fonte de Vida.

Com os olhos postos no encontro de Maria com a sua Prima Santa Isabel, reconheçamos que esta visitação apenas acontece, porque Maria “parte apressadamente”, algo jamais possível se não estivesse realmente desperta para a maravilha que tinha acabado de lhe ser anunciada.

2.º Mistério | Acolhe

Tendo entrado em Jericó, Ele atravessava a cidade. E eis que um homem chamado Zaqueu, que era chefe de publicanos e rico, procurava ver quem era Jesus; mas não podia por causa da multidão, porque era de pequena estatura. Correndo mais à frente, subiu a um sicómoro para o ver, porque Ele estava prestes a passar por ali. Quando chegou ao lugar, Jesus, olhando para cima, disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, pois hoje é necessário que fiques em tua casa». Ele desceu depressa e acolheu-o com alegria. Ao ver isto, todos murmuravam, dizendo: «Entrou para se hospedar junto de um homem pecador». Mas, de pé, Zaqueu disse ao Senhor: «Eis, Senhor, que vou dar aos pobres metade dos meus bens e, se defraudei alguém alguma coisa, restituirei quatro vezes mais». Disse-lhe Jesus: «Hoje a salvação veio a esta casa, uma vez que também ele é filho de Abraão. Pois o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido». (Lc 19, 1-10)

“Olhemos hoje para Zaqueu na árvore”, disse o Papa Francisco, “o seu gesto é um gesto ridículo, mas é um gesto de salvação. E eu digo-te: se tens um peso na consciência, se tens vergonha de tantas coisas



que cometeste, para um pouco, não tenhas medo. Pensa que Alguém te espera, porque nunca deixou de Se lembrar de ti; e esse Alguém é teu Pai, é Deus que espera por ti. Trepas, como Zaqueu, sobe à árvore do desejo de ser perdoado; garanto-te que não ficarás desapontado. Jesus é misericordioso e nunca se cansa de perdoar”.

É esta atitude de Zaqueu que lhe permite acolher o Senhor: a ousadia. O arriscar, sem medo de ser ridículo ou daquilo que os que o rodeavam poderiam pensar. Característica tão típica nossa, dos jovens! O fazer tudo o que está ao seu alcance para se aproximar de Deus. Este caminho até ao acolhimento da Jornada Mundial da Juventude é uma oportunidade incrível de pormos em prática este acolhimento, porque se queremos acolher verdadeiramente todos os peregrinos que hão de chegar ao nosso país, precisamos, antes de mais e acima de tudo, de acolher a Deus.

Talvez a ordem dos acontecimentos até esteja trocada: Jesus já nos disse que quer ficar em nossa casa. Já nos bateu à porta e está mesmo quase a entrar. Cumpre agora predispor-nos para O acolher. Arrumando a casa, preparando os nossos corações. Subindo à árvore, procurando o Seu perdão e, já sabendo que a Sua presença se traduz numa presença de amor, acolhe-Lo e pedir a Sua ajuda para melhor acolhermos todos aqueles que hão de vir até nós.

Com os olhos postos no encontro de Maria com a sua Prima Santa Isabel, peçamos a Nosso Senhor que consigamos acolher a Sua presença e a de todos os peregrinos da mesma forma que Santa Isabel: disponíveis, de portas e coração totalmente abertos a Cristo.

3.º Mistério | Caminha

E aconteceu que, num dos dias em que Jesus ensinava, estavam sentados uns fariseus e mestres da Lei, que tinham vindo de todas as povoações da Galileia, da Judeia e de Jerusalém. O poder do Senhor estava com Ele para curar. E eis que uns homens, que traziam um paralítico num catre, procuravam fazê-lo entrar e colocá-lo diante dele. Mas, como não encontravam modo de o fazer entrar por causa da multidão, subindo ao terraço, desceram-no com o catre através das telhas, para o meio, diante de Jesus. Ao ver a fé deles, disse: «Homem, os teus pecados estão-te perdoados». Os doutores da lei e os fariseus começaram a discutir entre si, dizendo: «Quem é este que diz blasfémias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus somente?». Mas Jesus, ao perceber os seus pensamentos, respondendo disse-lhes: «Que pensais nos vossos corações? O que é mais fácil: dizer “Os teus pecados estão-te perdoados” ou dizer “Levanta-te e anda”? Mas, para que saibais que o Filho do Homem tem, sobre a terra, autoridade para perdoar os pecados». – disse Ele ao paralítico – «Eu te digo: levanta-te, toma o teu catre e vai para a tua casa». Levantando-se subitamente diante deles, tomou o catre onde estava deitado e foi para a sua casa, glorificando Deus. Um assombro apoderou-se de todos; glorificavam Deus e, cheios de medo, diziam: «Hoje vimos coisas incríveis!». (Lc 5, 17-26)

Jesus ensina e cura. Nós, jovens, somos público-alvo destas suas duas atuações: precisamos dos Seus ensinamentos para crescer, para O melhor conhecermos e, por isso, melhor O amarmos e melhor O servirmos. Mas também precisamos de ser curados. Dos nossos pecados, das nossas inseguranças, dos nossos desamores... Mas, acima de tudo, das nossas paralisias. De tudo aquilo que este Mundo, onde



estamos, mas de onde não somos, nos apresenta e nos convence que não está ao nosso alcance alterar, melhorar. Somos paralisados pelo medo, pela incerteza, pela insegurança, pela falta de caridade, de tempo, de amor ao próximo.... E em Jesus encontramos a cura para todas estas paralisias.

Jesus convida-nos a levantar para que com ele possamos caminhar até à nossa morada verdadeira. De forma muito concreta, convida-nos agora a levantar e a caminhar com Ele até 2023, preparando-nos para os seus ensinamentos, mas também para os milagres que virá a operar por intermédio desta Jornada Mundial da Juventude.

Com os olhos postos no encontro de Maria com a sua Prima Santa Isabel, caminhemos apressadamente, não nos deixando tomar pela descontração nem pela tepidez que o tempo que falta ainda pode permitir. Caminhemos com pressa, desejosos por nos encontrarmos verdadeiramente com Nosso Senhor e de, a partir deste encontro, O levarmos a todos aqueles com quem nos cruzarmos.

4.º Mistério | Segue

Depois disto, saiu, viu um publicano de seu nome Levi, sentado no posto de cobrança de impostos, e disse-lhe: «Segue-me». E ele, deixando tudo, levantando-se, seguiu-o. Levi fez-lhe, então, um grande banquete na sua casa. Estava lá uma numerosa multidão de publicanos, e outros que estavam reclinados com eles à mesa. Os fariseus e os seus doutores da lei murmuravam contra os discípulos dele, dizendo: «Por que razão comeis e bebeis com os publicanos e pecadores?». E, respondendo, Jesus disse-lhes: «Não são os que estão saudáveis que precisam de médico, mas os que têm algum mal. Não vim chamar à conversão os justos, mas os pecadores» (Lc 5, 27-32)

Jesus chama Levi, um cobrador de impostos. Depois, junta-se a uma multidão de publicanos para um banquete. A todos Jesus chama, a todos Jesus convida a seguir, porque para cada um deles Jesus tem um caminho, cada um deles tem uma vocação. E não é a sua condição pecadora que os afasta deste chamamento! Muito pelo contrário: é precisamente para eles, para os que têm algum mal, que Jesus vem. Que provocação tão grande! Quantas vezes nos sentimos menos dignos de falar com Nosso Senhor por não estarmos suficientemente “limpos” para estar na Sua presença? Quantas vezes nos parece impossível que, no meio de toda a confusão e infidelidade da nossa vida, Jesus esteja preocupado em arranjar um rumo para nós?

Diz o Papa Francisco: “Quero que saibais que o Senhor, quando pensa em alguém, no que gostaria de lhe dar de prenda, vê-o como seu amigo pessoal. E se decidiu presentear-te com uma graça, um carisma que te fará viver plenamente a tua vida transformando-te numa pessoa útil aos outros, em alguém que deixa uma marca na história, será certamente algo que te deixará feliz no mais íntimo de ti mesmo e te entusiasmará mais do que qualquer outra coisa neste mundo. Não, porque o dom concedido seja um carisma extraordinário ou raro, mas porque é precisamente à tua medida, à medida de toda a tua vida.”



Com os olhos postos no encontro de Maria com a sua prima Santa Isabel, procuremos trabalhar a nossa paciência e a nossa capacidade de discernimento. Procuremos pedir a intercessão de Santa Isabel, para que, confiando em Jesus e no plano de vocação que tem delineado para cada um de nós, coloquemos toda a nossa esperança n'Ele, prontos para O seguir quando Ele nos estende a mão e convida para o Seu banquete.

5.º Mistério | Mostra-te

Aconteceu que, num outro sábado, Ele entrou na sinagoga e começou a ensinar. Estava lá um homem que tinha a sua mão direita paralisada. Os doutores da lei e os fariseus observavam-no para verem se ia curar ao sábado, a fim de encontrarem forma de o acusar. Ele, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse ao homem que tinha a mão paralisada: «Levanta-te e põe-te no meio». E ele, levantando-se, pôs-se de pé. Disse-lhes Jesus: «Pergunto-vos se é permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar uma vida ou destruí-la?». E, olhando-os a todos em redor, disse-lhe: «Estende a tua mão». Ele assim fez, e a sua mão ficou recuperada. Eles, porém, encheram-se de fúria e começaram a discutir entre si o que poderiam fazer a Jesus. (Lc 6, 6-11)

Jesus entra na sinagoga para ensinar. Ali vê, entre os que o escutavam, um parálítico. Tantas vezes nem nos damos conta daqueles que nos escutam, que estão à nossa volta, que procuram a nossa atenção... Naquela sinagoga, Jesus conhecia bem quem o ouvia e as limitações de cada um. Jesus ensina, mas mais do que isso, mostra-se, mostra-se como o Filho de Deus, que cura quem está doente. Em qualquer situação! Até mesmo ao sábado!

Também nós, no nosso dia-a-dia, somos chamados a curar os doentes que nos rodeiam. Os que padecem da solidão, do isolamento. Muitos precisam de uma palavra, de companhia, de atenção ou até mesmo de oração.

Com os olhos postos no encontro de Maria com a sua prima Santa Isabel, sejamos Cristo vivo no encontro com quem está próximo. Tenhamos a audácia de mostrar que Jesus vive em nós e que com Ele tudo é possível. Peçamos ajuda a Nossa Senhora, que guardava tudo isto no seu coração, para que possamos partilhar um coração cheio do amor de Deus no nosso quotidiano.

Oração Final: Oração da JMJ Lisboa 2023

Mistérios Gloriosos



Introdução

«A contemplação do rosto de Cristo não pode deter-se na imagem do crucificado. Ele é o Ressuscitado!». O Rosário sempre expressou esta certeza da fé, convidando o crente a ultrapassar as trevas da Paixão, para fixar o olhar na glória de Cristo com a Ressurreição e a Ascensão. Contemplando o Ressuscitado, o cristão descobre novamente as razões da própria fé (cf. 1 Cor 15, 14), e revive não só a alegria daqueles a quem Cristo Se manifestou – os Apóstolos, a Madalena, os discípulos de Emaús –, mas também a alegria de Maria, que deverá ter tido uma experiência não menos intensa da nova existência do Filho glorificado». (João Paulo II, Carta apostólica Rosarium Virginis Mariae, 20).

1.º Mistério | Ressurreição de Jesus

No primeiro dia da semana, ao amanhecer, foram ao sepulcro levando os aromas que tinham preparado. Encontraram a pedra removida do sepulcro e, ao entrarem, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. E aconteceu que, estando elas perplexas com isto, eis que se lhes apresentaram dois homens em vestes resplandecentes. Estando elas cheias de medo, e com o rosto inclinado para a terra, eles disseram-lhes: «Porque procurais entre os mortos aquele que está vivo? Não está aqui; ressuscitou. (Lc 24, 1-6)

Uma pedra arredada e um sepulcro vazio. Este vazio, que tanto nos aflige foi, no momento da Ressurreição, a maior manifestação da vida eterna. Jesus ressuscitou verdadeiramente, o sepulcro está realmente vazio!

Vivemos apoquentados pelo vazio, seja ele sinónimo de solidão, de desespero, de tormenta... mas somos aqui confrontados com um vazio muito diferente. Fixemo-nos no vazio do sepulcro, um vazio paradoxalmente tão cheio, que nos dá a vida eterna.

Com isto, aproximamo-nos de Santa Isabel. Pensamos no que seria a sua vida antes de ser visitada. Já de idade avançada, ainda não tinha concebido um filho. Maria chega com notícias maravilhosas, que a alegam. Chega também com a notícia de uma vinda: a vinda do Filho de Deus, que carregava no seu ventre.

Com os olhos postos no encontro de Maria com a sua Prima Santa Isabel, alegremo-nos com a nova vinda, com o sepulcro vazio e com Jesus ressuscitado que habita entre nós.

Rezamos para que a alegria da Ressurreição chegue ao coração de todos, sobretudo dos que estão mais tristes, sozinhos ou sem sentido para a vida.

2.º Mistério | A ascensão de Jesus ao Céu



Jesus levou os Apóstolos até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, separou-se deles e elevou-se ao Céu. E eles, depois de se terem prostrado diante dele, voltaram para Jerusalém com grande alegria. E estavam continuamente no templo a bendizer a Deus. (Cf. Lc 24, 50-53)

“Continuamente no templo a bendizer a Deus.” Dificilmente, o nosso dia-a-dia é passado no templo. Mas não estarmos continuamente no templo não nos impede de não estarmos continuamente a bendizer a Deus. No grande e no pequeno, em tudo aquilo que fazemos, em tudo o que nos é pedido, podemos pôr o nosso amor. Nas pequenas coisas que nos são pedidas para preparar neste caminho até à Jornada Mundial da Juventude. No amor com que nos dedicamos ao nosso estudo e ao nosso trabalho, à nossa família, à nossa comunidade...

Com os olhos postos no encontro de Maria com a sua Prima Santa Isabel, regressemos diariamente à oração do *Magnificat*, permitindo que a nossa alma glorifique o Senhor e que o nosso espírito se alegre em Deus, Nosso Salvador.

Rezamos pelos nossos Bispos, dando Graças por nos ajudarem a viver focados no Céu.

3.º Mistério | A descida do Espírito Santo

Quando chegou o dia do Pentecostes, os discípulos de Jesus encontravam-se todos reunidos no mesmo lugar. De repente, ressoou, vindo do céu, um som comparável ao de forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde eles se encontravam. Viram então aparecer umas línguas, à maneira de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem. (Act 2, 1-4)

Jesus, sempre vivo e sempre acontecimento presente, que se renova constantemente nos nossos dias, mostra-nos que “Nós não vivemos do passado, vivemos do presente. Nós não vivemos de uma memória, nós vivemos de uma gestação que, abraçando a memória, é completamente presente e completamente futuro. Nós não somos simpatizantes de Jesus, partidários de Jesus. Nós fomos feitos um com Ele, no Espírito Santo. O Espírito Santo liga-nos a Deus porque é o próprio Deus, acende em nós o Espírito divino.

Tal como essa primeira imagem, essa primeira metáfora que acontece nas páginas primeiras da Bíblia, quando Deus, à maneira de um oleiro, amassa o ser humano do pó da terra, e depois sopra das suas narinas o vento, o hálito, o sopro interior e o homem torna-se vivente, nós também sem o Espírito somos apenas um corpo de barro, somos apenas uma coisa exterior, somos apenas alguma coisa aquém da própria vida. É o Espírito o sopro que nos faz ser.” (Cardeal Tolentino Mendonça)

Com os olhos postos no encontro de Maria com a sua Prima Santa Isabel, peçamos a Nosso Senhor que também o nosso encontro com Ele seja sempre presente, sempre renovado nos encontros diários



que Ele nos proporciona com tantos outros que nos levam a fazer memória da Sua presença nas nossas vidas.

Rezamos por todos aqueles que se preparam para o Batismo e para o Crisma.

4.º Mistério | A Assunção de Nossa Senhora ao Céu

Digo-vos, irmãos: o homem terreno não pode herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorruptibilidade. Vou revelar-vos um mistério: nem todos morreremos, mas todos seremos transformados. É, de facto, necessário que este ser corruptível se revista de incorruptibilidade e que este ser mortal se revista de imortalidade. (1Cor 15, 50-51.53)

A vida de Nossa Senhora, o seu exemplo na vivência das simples coisas do dia-a-dia, é a fonte inspiradora para nos aproximarmos de Jesus – “Ela não está desligada. Ela vive numa porosidade, ela deixa-se visitar, no coração dela e na vida dela tem as portas abertas. Às vezes vivemos uma vida autista, completamente desligada, vivemos na nossa cápsula, no nosso mundo. Nem um anjo de Deus pode visitar-nos. Estamos cegos e surdos ao que quer que seja, queremos lá saber, queremos lá ver. Uma vida assim não é uma vida visitável. Nada nos visita.” (Cardeal Tolentino Mendonça)

Com os olhos postos no encontro de Maria com a sua Prima Santa Isabel, peçamos a Nossa Senhora a capacidade de abirmos o nosso coração, para que nos deixemos visitar. Reconheçamos que Nossa Senhora, antes de visitar a sua prima, deixa-se visitar, deixa que Jesus entre totalmente na sua vida, entrega a Jesus todo o seu ser. Que as portas do nosso coração estejam realmente abertas a Cristo, que o nosso coração esteja escancarado e pronto para O acolher.

Rezamos por todas as mães, para que, inspiradas por Nossa Senhora, eduquem bem os seus filhos e os guiem sempre até ao Pai do Céu.

5.º Mistério | A coroação de Nossa Senhora

Apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de Sol, com a Lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça. [...] Então ouvi uma voz forte no céu que aclamava: «Eis que chegou o tempo da salvação, da força e da realeza do nosso Deus e do poder do seu Cristo! Porque foi precipitado o Acusador dos nossos irmãos, o que os acusava diante de Deus, dia e noite; mas eles venceram-no pelo sangue do Cordeiro e pelo testemunho da sua palavra e não amaram mais a vida que a morte. Alegrai-vos, pois, ó céus, e vós que neles habitais! (Ap 12,1.10-12)

Nossa Senhora é Rainha do Céu e da terra e Rainha também de Portugal. Rainha que nos apresentou com as suas aparições em Fátima, que nos conforta e que nos dá o consolo de nos sabermos filhos escolhidos e muito amados. Mãe da Igreja e Mãe de Portugal, que a estes seus filhos muito amados presta uma atenção especial.



Entregamo-nos à proteção de Maria. Procuramos receber a nossa Mãe com a mesma alegria da sua Prima Santa Isabel, pondo os olhos neste tão bonito encontro. Reconhecemos na Mãe do Céu o veículo primordial para nos aproximarmos de Jesus e entregamos-lhe as nossas preces, rogando que interceda por nós junto de Nosso Senhor.

Rezamos pelo nosso país e pelos nossos governantes, para que nos conduzam sempre de forma consciente e empenhada na procura do bem comum.

Oração Final: Oração da JMJ Lisboa 2023

Mistérios Gozosos

Introdução

“O primeiro ciclo, o dos “mistérios gozosos”, caracteriza-se de facto pela alegria que irradia do acontecimento da Encarnação. Isto é evidente desde a Anunciação, quando a saudação de Gabriel à Virgem de Nazaré se liga ao convite da alegria messiânica: «Alegra-te, Maria». Para este anúncio se encaminha a história da salvação, e até, de certo modo, a história do mundo. [...] Maria leva-nos a aprender o segredo da alegria cristã, lembrando-nos que o cristianismo é, antes de mais, evangelion, “boa nova”, que tem o seu centro, antes, o seu mesmo conteúdo, na pessoa de Cristo, o Verbo feito carne, único Salvador do mundo. (João Paulo II, Carta apostólica Rosarium Virginis Mariae, 20)

1.º Mistério | Anunciação do Anjo a Nossa Senhora

Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David. O nome da virgem era Maria. Entrando onde ela estava, disse: «Salve, cheia de graça, o Senhor está contigo!». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que espécie de saudação seria esta. Disse-lhe o anjo: «Não tenhas medo, Maria, pois encontraste graça junto de Deus. Eis que conceberás no ventre e darás à luz um filho, e chamá-lo-ás com o nome Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo e o Senhor Deus lhe dará o trono de David, seu pai; reinará para sempre sobre a casa de Jacob e o seu reino não terá fim». Maria, porém, disse ao anjo: «Como será isso, uma vez que não conheço homem?». Respondendo, o anjo disse-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo te envolverá. Por isso, o que é concebido santo será chamado Filho de Deus. E eis que Isabel, tua parente, também ela concebeu um



filho na sua velhice e este é o sexto mês para ela, a quem chamavam estéril, porque nenhuma palavra que vem de Deus é impossível». Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra!». E o anjo partiu de junto dela. (Lc 1, 26-38)

Tal como Maria se reconhece serva do Senhor, também nós temos de nos reconhecer enquanto tal. Jesus morreu na Cruz por cada um de nós, para remir os nossos pecados até ao fim dos tempos. Tão grande prova de amor não nos pode deixar indiferentes!

No meu dia-a-dia lembro-me que Jesus morreu por mim? Compreendo que esta é a maior prova de amor da história da humanidade? Mesmo em casa, com rotinas diferentes do habitual, digo que “sim” aos desafios que Jesus me apresenta todos os dias?

Com os olhos postos no encontro de Nossa Senhora com a sua Prima Santa Isabel, rezamos por todos os católicos, para que compreendam que são incondicionalmente amados por Cristo e para que o encontro com este amor, com a boa nova deste amor infinito, mude as suas vidas.

Rezamos por todas as grávidas, para que, iluminadas pelo “sim” de Nossa Senhora, digam “sim” à nova vida que se desenvolve no seu ventre.

2.º Mistério | Visitação de Nossa Senhora a sua Prima Santa Isabel

Por aqueles dias, Maria levantou-se, foi apressadamente para a montanha, para uma cidade de Judá, entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. E aconteceu que, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança saltou no seu ventre e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Levantando, então, a voz com um forte brado, disse: «Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre! De onde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor? Eis que, quando chegou a voz da tua saudação aos meus ouvidos, a criança saltou de júbilo no meu ventre. Feliz aquela que acreditou, porque se consumará o que lhe foi dito da parte do Senhor!» (Lc 1, 39-45)

Maria põe-se imediatamente a caminho e que longo caminho que era, desde Nazaré, na Galileia, até Ein Karem, perto de Jerusalém. Mas Maria não perde tempo, parte apressadamente, porque a Boa Nova que tem para levar a sua prima não pode esperar!

2023 parece longe. Mas a Boa Nova que temos para partilhar é tão grande, tão incrível e tão marcante a todos os níveis da nossa vida, que não pode esperar. E, por isso, pomo-nos já a caminho! Com pressa!

Com os olhos postos no encontro de Nossa Senhora com a sua Prima Santa Isabel, seguimos a nossa Mãe com pressa, guiados por ela até 2023 e para o resto das nossas vidas, ansiando por partilhar com todos a Boa Nova que a vinda do seu filho trouxe à humanidade.

Rezamos por todos os casais que não conseguem ter filhos, para que, totalmente confiados a Deus, experimentem a fecundidade da vida e da aliança conjugal.



3.º Mistério | Nascimento de Jesus em Belém

Mas aconteceu que, enquanto ali estavam, cumpriram-se os dias de ela dar à luz. E deu à luz o seu Filho primogénito, envolveu-o em panos e reclinou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria. Estavam na mesma região uns pastores que pernoitavam nos campos e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite. Apresentou-se-lhes, então, um anjo do Senhor, e a glória do Senhor envolveu-os de luz, e tiveram um grande medo. Disse-lhes o anjo: «Não tenhais medo! Eis que vos anuncio uma Boa Nova, que será uma grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um salvador que é Cristo Senhor. (Lc 2,6-11)

Jesus nasce para trinta anos depois morrer por nós. Por todos nós, mas por cada um de nós, individualmente, enquanto pessoas concretas! Quantas vezes nos esquecemos disto? Quantas vezes nos esquecemos de pôr este amor de Jesus por nós na mais pequenina coisa a que nos dedicamos?

Pedimos a Nosso Senhor que nos ajude a santificar as coisas banais do nosso dia-a-dia. Que o amor de Jesus nos faça ver como extraordinário o que é mais ordinário.

Com os olhos postos no encontro de Nossa Senhora com a sua Prima Santa Isabel, rezamos pela nossa coerência, para que nos lembremos da nossa condição de católicos em cada momento da nossa vida e que as nossas ações espelhem a alegria deste encontro que é repetido incessantemente por Nosso Senhor, dispondo-Se a chegar até nós através dos aspetos mais banais da nossa vida.

Rezamos por todos os bebés que não chegaram a nascer e pelo fim do aborto no mundo.

4.º Mistério | A apresentação do Menino Jesus no templo

Quando se cumpriram os dias da purificação deles, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentar ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: Todo o primogénito macho será consagrado ao Senhor, e para oferecer um sacrifício segundo o que está dito na Lei do Senhor: um par de rolas ou duas pequenas pombas. Ora, eis que havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão, um homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava sobre ele. Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor. E veio ao templo movido pelo Espírito. Quando os pais trouxeram o menino Jesus, para com Ele procederem segundo o costume da Lei, Simeão acolheu-o nos braços, bendisse a Deus e disse: «Agora, Senhor, podes deixar partir em paz o teu servo segundo a tua palavra, porque os meus olhos viram a tua salvação que preparaste diante de todos os povos: luz para revelação aos pagãos e glória do teu povo, Israel.» (Lc 2, 22-32)

Um Deus fez-se Homem. Confrontado com isto, Simeão louva a Deus – «Agora, Senhor, podes deixar partir em paz o teu servo segundo a tua palavra, porque os meus olhos viram a tua salvação que preparaste diante de todos os povos: luz para revelação aos pagãos e glória do teu povo, Israel.» –



Reconhece no Menino Jesus a luz para iluminar as nações. Uma luz que nos guia, que nos indica o caminho a seguir e que nos mostra como poderemos chegar ao Céu, seguindo os seus passos e procurando ser mais como Ele.

Com os olhos postos no encontro de Nossa Senhora com a sua Prima Santa Isabel e à imagem de Simeão, consigamos glorificar a Deus sempre com a mesma alegria com que Simeão entoava o seu cântico, nunca nos esquecendo que é a Ele que devemos a nossa salvação e que, com base nesta Fé, o nosso retorno à vida normal seja marcado não pelo medo, mas pela confiança.

Rezamos por todos os que se preparam para fazer a sua Primeira Comunhão, para que, sendo Sacrários vivos, O levem a todos aqueles com quem se cruzam.

5.º Mistério | Perda e reencontro do Menino Jesus no templo

Os seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa e, quando fez doze anos, eles subiram até lá segundo o costume da festa. E, completados os dias, quando regressavam a casa, o menino Jesus ficou em Jerusalém sem que os seus pais soubessem. Pensando que Ele estava na caravana, percorreram um dia de caminho e procuravam-no entre os parentes e os conhecidos. Não o tendo encontrado, voltaram para Jerusalém à sua procura. E aconteceu que, três dias depois, o encontraram no templo, sentado no meio dos mestres, a ouvi-los e a interrogá-los. Todos os que o ouviam estavam espantados com a sua inteligência e as suas respostas. Ao vê-lo, ficaram perplexos, e sua mãe disse-lhe: «Filho, porque nos fizeste isto? Eis que teu pai e eu estávamos aflitos à tua procura.». Ele disse-lhes, então: «Porque me procuráveis? Não sabeis que é necessário que Eu esteja na casa de meu Pai?». Mas eles não entenderam o que lhes disse. Desceu, então, com eles, foi para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe conservava todas estas palavras no seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em idade e em graça, junto de Deus e dos homens. (Lc 2, 41-52)

O nosso crescimento em sabedoria e em Graça passa pelo reconhecimento de Jesus como Nosso Salvador. Assim como o Filho Pródigo, voltamos a casa do Pai onde nos sabemos sempre filhos muito amados e onde somos esperados com um banquete celeste, mesmo sendo o “filho que estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado”. (Lc 15, 24)

Com os olhos postos no encontro de Nossa Senhora com a sua Prima Santa Isabel, peçamos a Nosso Senhor que sejamos testemunhas desta Boa Nova, anunciando-a através do nosso exemplo e tendo-a sempre presente para que nos apercebamos que “não somos deste mundo”, mas que, vivendo nele, temos que assumir que as nossas falhas não são só culpa do mundo em que vivemos, reconhecendo-nos como pecadores e procurando a reconciliação.

Rezamos neste mistério por todos os migrantes e refugiados, para que possam encontrar sempre acolhimento e abrigo e sentir-se filhos muito amados.



Oração Final: Oração da JMJ Lisboa 2023

Mistérios Dolorosos

Introdução

“Os Evangelhos dão grande relevo aos mistérios da dor de Cristo. A piedade cristã desde sempre, especialmente na Quaresma, através do exercício da Via Sacra, deteve-se em cada um dos momentos da Paixão, intuindo que aqui está o ápice da revelação do amor e a fonte da nossa salvação. O Rosário escolhe alguns momentos da Paixão, induzindo o orante a fixar neles o olhar do coração e a revivê-los. [...] Os mistérios da dor levam o crente a reviver a morte de Jesus pondo-se aos pés da cruz junto de Maria, para com Ela penetrar no abismo do amor de Deus pelo homem e sentir toda a sua força regeneradora”. (João Paulo II, Carta apostólica Rosarium Virginis Mariae, 22)

1.º Mistério | A agonia de Nosso Senhor Jesus Cristo no horto

Então Jesus foi com eles para uma propriedade chamada Getsémani e disse aos discípulos: «Sentai-vos, enquanto vou ali rezar». Tomando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Disse-lhes então: «Profundamente entristecida está a minha alma até à morte; permaneci aqui e estai vigilantes comigo». E, indo um pouco adiante, caiu com o rosto por terra e rezava, dizendo: «Meu Pai, se é possível, que se aparte de mim este cálice; no entanto, não se faça como Eu quero, mas como Tu queres». Veio, então, ter com os discípulos, encontrou-os a dormir e disse a Pedro: «Nem uma hora fostes capazes de estar vigilantes comigo? Estai vigilantes e rezai para que não entreis em tentação, pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca». Afastando-se, de novo, pela segunda vez, rezou dizendo: «Meu Pai, se não é possível apartar este cálice sem que o beba, faça-se a tua vontade». Ao vir de novo, encontrou-os a dormir, pois os seus olhos estavam pesados. Deixando-os, de novo se afastou e rezou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Então foi ter com os discípulos e disse-lhes: «Ireis dormir e descansar o resto da noite? Eis que se aproxima a hora em que o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos! Vamos! Eis que se aproxima o que me vai entregar.» (Mt 26, 36-46)

O pedido de Jesus tão perto da sua morte é igualmente atual e necessário. Todos os dias, em todo o lugar. No nosso trabalho e nos nossos estudos, na nossa vida em casa, nas relações que mantemos com os nossos amigos...

Vigiemos e oremos, como Ele pediu aos discípulos, para prepararmos bem os nossos corações para acolhermos devidamente todos os peregrinos que hão de chegar até nós na Jornada Mundial da Juventude. Oremos cientes de que a Sua vontade, mesmo que não a consigamos compreender e que



nos pareça contrária à nossa, conhece o mais íntimo do nosso coração e jamais nos trará algo que não seja aquilo que melhor é para nós e que não esteja ao nosso alcance.

Com os olhos postos no encontro de Nossa Senhora com a sua Prima Santa Isabel, façamos memória das promessas que Jesus nos fez na Cruz, na promessa de vida eterna que a Sua morte comporta e confiemos na Sua Providência para nos guiar neste caminho até 2023.

Rezamos por todos aqueles que vivem na solidão, para que Nosso Senhor nos ajude a ser companhia e espelho da Sua presença nas suas vidas.

2.º Mistério | A flagelação

Disse-lhes Pilatos: «Então que hei de fazer de Jesus, chamado Cristo?». Disseram todos: «Seja crucificado!». Ele afirmou: «Mas que mal fez?». Eles, porém, gritavam ainda mais, dizendo: «Seja crucificado!». Pilatos, ao ver que nada conseguia e que, pelo contrário, o alvoroço se tornava maior, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: «Estou inocente deste sangue! É lá convosco». E, em resposta, todo o povo disse: «Que o seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos!». Libertou-lhes, então, Barrabás e, depois de mandar flagelar Jesus, entregou-o para ser crucificado. (Mt 27, 22-26)

O relato que antecede a Flagelação mostra claramente que a condenação e a morte de Jesus são resultado, em grande medida, da liberdade humana. O povo pede a crucifixão e Pilatos acede, lavando as mãos. O Filho de Deus, entregue às mãos dos homens desde o nascimento, sofre agora, na própria pele, o preço da fidelidade.

A Flagelação de Jesus é uma oportunidade para contemplarmos a fidelidade de Nosso Senhor: a Sua palavra não volta atrás, é o Deus Fiel, que responde sempre com mais amor às nossas infidelidades. Que esta fidelidade nos dê forças neste caminho de preparação da Jornada Mundial da Juventude.

Com os olhos postos no encontro de Nossa Senhora com a sua Prima Santa Isabel, testemunhando os milagres que Ele opera, como foi a gravidez de Santa Isabel, peçamos à Mãe do Céu que interceda por nós junto do seu Filho, ajudando-nos a ser sempre fiéis ao Seu amor e a responder a este convite de acolher a Jornada Mundial da Juventude com alegria, entrega e verdade.

Rezamos por todos os Cristãos perseguidos e impedidos de viver a sua fé, para que sejam respeitados na sua liberdade e permaneçam firmes em Deus que nunca os abandona.

3.º Mistério | A Coroação de espinhos

Então os soldados do governador, levando Jesus para o pretório, reuniram junto dele toda a coorte. Depois de o despirem, cobriram-no com um manto escarlate. E, entrelaçando uma coroa de espinhos,



colocaram-na sobre a sua cabeça e uma cana na sua mão direita; ao ajoelhar-se diante dele, escarneciam-no, dizendo: «Salve, ó rei dos judeus!». E, cuspendo-lhe, pegaram na cana e batiam-lhe na cabeça. Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe o manto, vestiram-lhe as suas vestes e levaram-no para ser crucificado. (Mt 27, 27-31)

Os soldados, habituados a ser alvo de escárnio e humilhação, aproveitam a passividade de Jesus para fazerem o mesmo com Ele. Pervertem o poder que lhes foi concedido. Em oposição, a coroa de espinhos que Cristo leva à cabeça é símbolo do poder que se faz serviço, o “amor até ao extremo”.

Com os olhos postos no encontro de Maria com a sua Prima Santa Isabel, agradeçamos o acompanhamento e todo o serviço prestado pelos nossos Bispos, veículos deste nosso encontro com Nosso Senhor. Rezemos por eles e pela nossa fidelidade a todas as suas decisões, para que a preparação desta Jornada Mundial da Juventude dê muitos frutos.

Rezamos por todos os Consagrados, para que a sua vocação seja um sinal luminoso do Reino dos Céus no mundo.

4.º Mistério | Jesus a caminho do Calvário

Apoderaram-se, pois, de Jesus, e carregando Ele mesmo a cruz, saiu para o chamado «Lugar da Caveira», que em hebraico se diz «Gólgota». (Jo 19, 17)

Jesus assume a Sua Cruz e, nela, todos os nossos pecados e infidelidades. A caminho do Calvário, Jesus deixa-Se ajudar e o Seu olhar cruza-Se com outros olhares, uns de ódio, outros de compaixão. A todos Cristo responde com Amor.

O caminho de Jesus até ao Calvário é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, que, em Cristo, Se entrega em fidelidade até ao fim: é o Deus Compassivo, que a todos oferece a Sua Misericórdia, levando até ao fim a promessa que faz com a sua vinda.

A preparação desta Jornada parece longa, tanto tempo parece faltar até 2023. Mas o amor e o entusiasmo com que começámos tem que permanecer, tem que ser levado até ao fim, tal como Jesus levou o Seu amor por nós até ao Seu fim. E mesmo para lá dele, livrando-nos do nosso!

Com os olhos postos no encontro de Nossa Senhora com a sua Prima Santa Isabel, façamos este caminho, carreguemos as nossas cruces e ofereçamos a Jesus o nosso empenho e a nossa preparação “até ao fim”.

Rezamos pelos doentes, para que identificados com Nosso Senhor no caminho da dor, sintam força e amparo no sofrimento.

5.º Mistério | A Crucificação e Morte de Jesus



Depois disto, sabendo Jesus que já tudo estava consumado, para que fosse consumada a Escritura, disse: «Tenho sede!». Estava ali um vaso cheio de vinagre; pondo, então, uma esponja cheia de vinagre num ramo de hissopo, levaram-lha à boca. Quando tomou o vinagre, Jesus disse: «Está consumado!». E, inclinando a cabeça, entregou o espírito. Os judeus, visto que era a Preparação, para que os corpos não permanecessem na cruz durante o sábado – era um grande dia o daquele sábado –, pediram a Pilatos que lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro e do outro que tinha sido crucificado com ele. Mas, ao chegar a Jesus, como o viram já morto, não lhe quebraram as pernas. No entanto, um dos soldados trespassou-lhe o lado com uma lança; e saiu imediatamente sangue e água. (Jo 19, 28-34)

Jesus entrega o Seu espírito nas mãos do Pai e, já morto, oferece ainda à humanidade Sangue e Água, símbolos da Vida em Abundância que Ele nos veio oferecer.

A Morte de Jesus é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, que na Cruz Se faz dom inesgotável. É o Deus da Vida Verdadeira, que se dá inteiramente e para sempre a cada um de nós, partindo para o Pai, mas ficando connosco até ao fim dos tempos.

Com os olhos postos no encontro de Nossa Senhora com a sua Prima Santa Isabel, contemplemos a Morte de Jesus na Cruz como um momento de encontro com a vida eterna, um encontro tão novo e tão transformador que nos dá uma nova vida e, por isso, nos interpela a viver de forma totalmente nova.

Rezamos por todas as vítimas desta pandemia e pelas suas famílias, para que encontrem a luz da vida eterna em Cristo Crucificado.

Oração Final: Oração da JMJ Lisboa 2023

Mistérios Luminosos

Introdução

*“Passando da infância e da vida de Nazaré à vida pública de Jesus, a contemplação leva-nos aos mistérios que se podem chamar, por especial título, ‘mistérios da luz’”. Na verdade, todo o mistério de Cristo é luz. Ele é a «luz do mundo». (Jo 8, 12) Mas esta dimensão emerge particularmente nos anos da vida pública, quando Ele anuncia o evangelho do Reino. [...] Nestes mistérios, à exceção de Caná, a presença de Maria fica em segundo plano. [...] Mas, a função que desempenha em Caná acompanha, de algum modo, todo o caminho de Cristo. A revelação, que no Batismo do Jordão é oferecida diretamente pelo Pai e confirmada pelo Baptista, está na sua boca em Caná, e torna-se a grande advertência materna que Ela dirige à Igreja de todos os tempos: «Fazei o que Ele vos disser». (Jo 2, 5) (João Paulo II, Carta apostólica *Rosarium Virginis Mariae*, 21)*

1.º Mistério | O Batismo de Jesus no Rio Jordão

Estando o povo na expectativa e pensando todos nos seus corações se João não seria o Cristo, João respondeu, dizendo a todos: «Eu batizo-vos na água, mas vem aquele que é mais forte do que eu, ao qual eu não sou digno de desatar a correia das suas sandálias: Ele batizar-vos-á no Espírito Santo e no fogo. Tem a pá na sua mão para limpar a sua eira e recolher o trigo para o seu celeiro, e queimará a palha num fogo que não se apaga». E com muitas outras exortações anunciava ao povo a Boa Nova. [...] Aconteceu que, ao ser batizado todo o povo, tendo também Jesus sido batizado e estando a rezar, abriu-se o céu, e desceu sobre Ele o Espírito Santo em figura corpórea, como uma pomba. E do céu surgiu uma voz: «Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo». (Lc 3, 15-18.21-22)

Jesus, antes de iniciar sua vida pública, fez-se batizar, assumindo sobre si as nossas fraquezas, maldades e misérias. Assim devem começar todas as obras de santidade: por uma purificação à imagem daquela vivida no momento do Batismo, em que nos tornamos “nova criatura” e ficamos “revestidos de Cristo”.

Logo que Jesus foi batizado, «o céu abriu-se». S. Lucas não nos dá uma informação meteorológica. É uma afirmação de que, em Jesus Cristo, o Céu se une à terra e as portas do Céu estão abertas para nos acolher. Este acolhimento é espelhado na pomba que desce dos céus: sinal da ternura que Deus nutre por nós.

Com os olhos postos no encontro de Nossa Senhora com a sua Prima Santa Isabel, procuremos purificar-nos, acolhendo com alegria o Espírito Santo que vem até nós pelas águas do Batismo, que significam, simultaneamente, o fim do pecado e o princípio da santidade. Cheios da virtude do Espírito Santo, resuscitemos “Homem novo”, unindo-nos a Nosso Senhor e fazendo este caminho de preparação da Jornada em comunhão com Ele.

Rezamos por todos aqueles que se preparam para receber o Batismo e por todos os catequistas.

2.º Mistério | As bodas de Caná



Ao terceiro dia houve uma boda em Caná da Galileia e a Mãe de Jesus estava lá. Também Jesus e os seus discípulos foram chamados para a boda. Tendo faltado vinho, a Mãe de Jesus disse-lhe: «Não têm vinho». Disse-lhe Jesus: «Que há entre mim e ti, mulher? Ainda não chegou a minha hora!». A sua Mãe disse aos serventes: «O que Ele vos disser, fazei-o». Ora, estavam ali colocadas seis talhas de pedra para a purificação dos judeus, cada uma com capacidade para duas ou três medidas. Disse-lhes Jesus: «Enchei as talhas de água». E encheram-nas até cima. E disse-lhes: «Tirai agora e levai ao chefe de mesa». E eles levaram. Quando o chefe de mesa provou a água tornada vinho – ele não sabia de onde era, mas sabiam os serventes, que tinham tirado a água –, o chefe de mesa chamou o noivo e disse-lhe: «Todos põem primeiro o vinho bom e, quando estão embriagados, o inferior. Tu guardaste o vinho bom até agora!». Foi este o princípio dos sinais que Jesus realizou em Caná da Galileia; manifestou a sua glória e os seus discípulos acreditaram nele. Depois disto desceu para Cafarnaum, Ele, a sua Mãe, os seus irmãos e os seus discípulos, mas não permaneceram ali muitos dias. (Jo 2, 1-12)

Ainda não tinha chegado a Sua hora. Talvez por isso chame Sua mãe com palavra que não se usa: «mulher». Também no Calvário lhe chamará assim, para significar que ela é a Nova Eva junto dele, o Novo Adão, que está perante todos uma nova vida. Em resposta, Nossa Senhora deixa-nos o programa de toda a vida cristã: «Fazei o que Ele vos disser».

Ao trazerem água a Jesus, Ele transforma-a em vinho e, através deste milagre, apresenta-se como verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, porque ninguém é capaz de transformar a água noutra coisa, senão Aquele que a criou do nada.

Com os olhos postos no encontro de Nossa Senhora com a sua Prima Santa Isabel, façamos memória do primeiro momento em que a água viva foi transformada em vinho perante nós, o primeiro momento em que nos apercebemos que Jesus nos dá uma vida nova, que tudo pode e tudo transforma. Guardemos esse primeiro encontro, para que sempre que o desânimo e o cansaço se aproximarem desta Jornada de preparação, consigamos beber novamente do melhor vinho.

Rezamos por todos os casais que se preparam para o Sacramento do Matrimónio, para que a sua vida de casados venha a ser repleta da alegria trazida pelo vinho transformado por Jesus.

3.º Mistério | O anúncio do Reino de Deus, convidando à conversão

Jesus disse, então, aos seus discípulos: «Se alguém quer vir atrás de mim, renegue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois aquele que quiser salvar a sua vida há de perdê-la, mas aquele que perder a sua vida por causa de mim há de encontrá-la. Pois que aproveitará o homem, se ganhar o mundo inteiro, mas arruinar a sua vida? Ou o que dará um homem em troca da sua vida? De facto, o Filho do Homem está prestes a vir na glória do seu Pai com os seus anjos, e então recompensará cada um segundo as suas ações. Ámen vos digo: alguns dos que aqui estão não provarão a morte, até que vejam chegar o Filho do Homem no seu reino. (Mt 16, 24-28)



Dizia-nos o Santo Padre João Paulo II: *“Jesus anuncia o Advento do Reino. Convida à conversão, perdoadando os pecados a quem Dele se aproxima com humilde confiança. Inicia assim o seu ministério, a sua atividade de serviço misericordioso, que continuará a exercer até ao fim dos tempos, especialmente através do Sacramento da Reconciliação.”*

Com os olhos postos no encontro de Nossa Senhora com a sua Prima Santa Isabel, procuramos que a nossa reconciliação com Jesus seja espelho desta alegria de nos sabermos encontrados por Ele e com Ele, tendo recebido a mais incrível Boa Nova.

Rezamos por todos os Seminaristas, Diáconos e Presbíteros, para que o seu testemunho de vocação seja anúncio do Reino de Deus e constante convite à conversão.

4.º Mistério | A transfiguração de Jesus no Monte Tabor

Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e o seu irmão João, e fê-los subir, a sós, a um alto monte. Transfigurou-se então diante deles: o seu rosto ficou brilhante como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias a conversar com Ele. Em resposta, Pedro disse a Jesus: «Senhor, que bom é nós estarmos aqui! Se quiseres, farei aqui três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias». Estando Ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu de sombra, e eis que da nuvem uma voz disse: «Este é o meu Filho amado, no qual me comprazo: escutai-o!». Ao ouvir isto, os discípulos caíram de rosto por terra e ficaram cheios de medo. Mas Jesus aproximou-se e, tocando-lhes, disse: «Erguei-vos e não tenhais medo!». Ao levantarem os olhos, não viram ninguém, apenas Jesus sozinho. (Mt 17, 1-8)

Ao surgir transfigurado diante dos três Apóstolos, Jesus fortaleceu a nossa esperança sobre a vida eterna, animando-nos a suportar bem os sofrimentos e provações nesta terra. Sabendo nós a glória que nos aguarda, temos mais paciência para enfrentar as tribulações. O Pai manifesta-se a Pedro, Tiago e João, revelando a intensidade divina do Seu amor pelo Filho. Assim, puderam entender que a Cruz não é o crepúsculo final, mas sim um passo para a madrugada.

Com os olhos postos no encontro de Nossa Senhora com a sua Prima Santa Isabel, procuramos nunca perder a convicção da glória que está reservada para os que a perseverarem, a fim de jamais desanimar ao longo de nossa existência e, especialmente, ao longo deste caminho de preparação dos nossos corações para acolhermos a Jornada Mundial da Juventude.

Rezamos por todos os presos, para que se sintam chamados a recomeçar uma nova vida, transfigurados pelo encontro com o amor misericordioso de Deus.

5.º Mistério | A instituição da Eucaristia



Quando chegou a hora, reclinou-se à mesa e os apóstolos com Ele. E disse-lhes: «Desejei ardentemente comer esta Páscoa convosco, antes de padecer; pois digo-vos que não mais a comerei, até que ela se cumpra no reino de Deus». E, recebendo um cálice, depois de dar graças, disse: «Tomai isto e reparti entre vós, pois digo-vos que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus». E, tomando um pão, depois de dar graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: «Este é o meu corpo dado em favor de vós. Fazei isto em minha memória». Depois de cear, fez o mesmo com o cálice, dizendo: «Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós». «Mas eis que a mão do que me vai entregar está comigo à mesa. De facto, o Filho do Homem parte, como está determinado, mas ai daquele homem por quem é entregue!» Então eles começaram a debater entre si qual deles estaria prestes a fazer tal coisa. (Lc 22, 14-20)

A Eucaristia, instituída por Cristo na véspera de Sua Paixão, é o grande mistério da fé. Através de um alimento dos mais simples e elementares, com palavras também simples, mas ao mesmo tempo muito fortes, num ritual discreto e familiar a todos nós, Jesus realiza a doação total de Si mesmo à humanidade. O pão não muda de aparência e nem tão pouco o vinho. No entanto, através das palavras de Jesus, transformam-se verdadeiramente no seu Corpo e no seu Sangue.

Que assombro! Um Deus que se faz pão, que através desse pão se faz verdadeiramente presente, que vem até nós todos os dias, que nos dá a oportunidade de nos unirmos a Ele, de o comungarmos, de nos tornarmos mais Ele por termos realmente parte d'Ele conosco.

Com os olhos postos no encontro de Nossa Senhora com a sua Prima Santa Isabel, damos Graças pelo privilégio imenso que é receber Nosso Senhor na comunhão, procurando recebê-Lo com a mesma dignidade e alegria com que Santa Isabel recebe Maria.

Rezamos por todos os que participam na celebração da Eucaristia e nela exercem ministérios, para que, comungando do Corpo do Senhor, formem um só corpo e vivam num só coração e numa só alma.

Oração Final: Oração da JMJ Lisboa 2023